

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação



Orientação



Resumo

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxe diversas vantagens a nível cultural, educacional e económico, uma vez que essas ferramentas possibilitam múltiplas formas de adquirir conhecimento por meio de recursos inovadores.

Atualmente, existem vários recursos digitais e não digitais que permitem criar, interagir e conhecer outras culturas, diferentes formas de comunicação e novas experiências. Assim, o objetivo deste projeto de Mestrado em Tecnologias de Informação, Comunicação e Multimédia (MTICM) é investigar e compreender, através da criação de um podcast, as histórias dos imigrantes cabo-verdianos residentes em Portugal, apresentadas neste formato.

A ideia é desenvolver um podcast documental, onde cabo-verdianos possam relatar, de forma informal e descontraída, as suas experiências de vida num país estrangeiro.

Esta iniciativa surgiu a partir de um documentário previamente realizado pelo autor, numa das disciplinas do curso. Com base nisso, foi concebida a estrutura deste projeto.

O projeto compreende quatro partes principais: o contexto da imigração cabo-verdiana para Portugal, a questão da inexistência de um podcast sobre este tema direcionado ao público-alvo de Cabo Verde, a proposta de criação de um podcast com convidados imigrantes a residir em Portugal e a gravação de um podcast em crioulo, produzido em Portugal.

Palavras-chave: Histórias, Podcast, Imigrantes, Cabo Verde, Comunicação, Marketing, Tecnologia da Informação.

Abstract

The use of Information and Communication Technologies (ICT) has brought significant advantages across cultural, educational, and economic spheres, as these tools offer many ways to acquire knowledge through innovative resources.

Today, both digital and non-digital platforms provide opportunities to create, interact, and explore new cultures, communication methods, and experiences.

This Master's project in Information, Communication, and Multimedia Technologies (MTICM) aims to explore the stories of Cape Verdean immigrants living in Portugal through the creation of a documentary podcast. The project seeks to present their life experiences in an informal and engaging manner, providing insight into their lives in a foreign country.

The idea of this initiative stems from a documentary previously produced by the author as part of a course project. Based on that work, the current project was developed.

The project is structured around four key sections: the context of Cape Verdean immigration to Portugal, the absence of a podcast addressing this theme for the Cape Verdean audience, the proposal to create a podcast with immigrant guests living in Portugal, and the recording of a Creole-language podcast, produced in Portugal.

Keywords: Stories, Podcast, Immigrants, Cape Verde, Communication, Marketing, Information Technology

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde e força para superar os desafios ao longo da minha vida, pois este trabalho é fruto de um grande esforço coletivo, possibilitado pelo apoio de muitas pessoas que merecem a minha gratidão.

Agradeço à minha família em geral e, em especial, à minha mãe, Ana Mafalda Lubrano, por me ensinar a ser o homem que sou, transmitindo-me valores, conselhos, atenção e todo o cuidado na minha educação. Sei que ela não mediu esforços para me apoiar ao longo deste percurso.

Expresso também a minha gratidão aos meus irmãos e irmãs, pelo incentivo constante nesta caminhada.

Um agradecimento especial ao meu orientador e professor, Carlos Miguel da Silva Coelho Costa, por ter aceitado o convite para me guiar neste projeto e pela confiança depositada em mim.

A minha profunda gratidão é dirigida à minha amada esposa, Dúnia Freire, pela paciência, amor, carinho e força que demonstrou nos momentos de maior dificuldade, sendo sempre o meu suporte e alicerce nesta jornada.

Agradeço igualmente à minha filha, Hemma Lubrano, pelos momentos de alegria que me proporciona com o seu belo sorriso, servindo-me de motivação diária.

Por fim, um muito obrigado a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Lista de Abreviação

UMAIA - Universidade da Maia

MTICM – Mestrado em Tecnologias de Informação Comunicação e Multimédia

Índice

Resumo	iii
Abstract	iv
Agradecimentos	5
Lista de Abreviação	6
Lista de Figuras.....	10
Capítulo 1 Introdução	11
1.1. Contextualização	13
1.2 Problema	14
1.3 Objetivos	14
1.4 Metodologia do trabalho.....	15
Capítulo 2 Estado da Arte.....	18
2.1 As Migração Cabo-Verdiana para Portugal	18
1. Primeira Fase: Cabo-verdianos Trabalhadores Convidados.....	20
2. Segunda Fase: Cabo-verdianos Retornados ou Repatriados	20
3. Terceira Fase: Cabo-verdianos imigrantes laborais.....	21
2.2 “Si ka badu ka ta biradu”, a resiliência Cabo Verdiana	22
2.3 Conceptualização do Podcast.....	23
2.4 Características do Podcast.....	24
2.5 Podcast na segmentação de conteúdo e formação do ouvinte.....	25
2.6 A Ausência de podcast das experiências cabo-verdianas em Portugal	27
Capítulo 3 Criação do Podcast Histórias de Imigrantes	29
3.1 Ato e Estrutura de Cada Episódio	30

3.2 Critérios para a Escolha dos Convidados do Podcast	32
3.3 Diversidade de Experiências e Perfis.....	32
3.4 Critérios de Seleção	34
3.5 Abordagem Narrativa e Impacto Esperado	34
3.6 A Narrativa dos Imigrantes Cabo-Verdianos	35
3.7 Perguntas feitas ao convidado durante a conversa	37
3.8 Identidade visual do Podcast Historia de Imigrantes	39
3.9 Cronograma de filmagem edição de podcast	41
3.10 Sustentabilidade do Projeto.....	43
1. Financiamento	43
2. Estratégias Futuras de Financiamento	43
3. Continuidade e Gestão.....	44
3.11 Plano de Divulgação do Podcast "Histórias de Imigrantes"	45
1. Redes Sociais.....	45
2. Plataformas de Streaming.....	46
3. Parcerias e Colaborações	46
4. WhatsApp.....	47
5. Eventos e Comunidade	48
6. Anúncios Pagos e SEO.....	48
7. Monitorização e Ajustes	49
3.12 Recomendações Gerais para gravação Podcast.....	50
2.13 Equipamentos básicos para fazer um Podcast	51
3.14 Equipamento usado na gravação do podcast.....	52

Capítulo 4	Reflexão sobre Podcast "Histórias de Imigrantes	54
4.1	Análise Temática dos Relatos	54
4.2	Desafios nas Primeiras Gravações e Compromisso de Melhoria.....	59
4.3	Observação Participante.....	60
Capítulo 5	Conclusão	63
	Referências Bibliográficas	66

Lista de Figuras

Figura 1 Monumento aeroporto Internacional Praia Cabo Verde	22
Figura 2 Logotipo Podcast Histórias de Imigrantes	39
Figura 3 Cronograma	41
Figura 4 Equipamentos usados na gravação de podcast	52

Capítulo 1 Introdução

A cibercultura tem impulsionado o surgimento de novas mídias, como o podcast, que se destaca pela distribuição direta e atemporal de conteúdo em áudio. O podcast revolucionou a forma como consumimos áudio, permitindo a criação de programas sobre diversas temáticas. Este projeto de mestrado utiliza o podcast como ferramenta para documentar e divulgar as histórias de imigrantes cabo-verdianos em Portugal, explorando suas experiências e preservando sua identidade cultural.

O podcast é uma forma de transmitir arquivos de áudio via internet, acessíveis em dispositivos como iPods ou outros aparelhos que reproduzem esse conteúdo. Segundo Franco (2009), o podcast refere-se tanto ao arquivo de áudio transmitido quanto ao conjunto desses arquivos.

Além disso, o podcast pode assumir variações, como o uso de imagens (enhanced podcast) ou vídeo (vídeo podcast ou vodcast). De acordo com Freire (2015), é mais comum apresentar podcasts em formato de áudio, com participação de um ou mais locutores, nos formatos de exposições de conteúdo, relatos de acontecimentos, bate-papos, debates informativos, entre outros.

Alguns relatos indicam que Hammersley cunhou o termo podcast, baseado na junção do prefixo "pod" (de iPod) com o sufixo "casting" (de "broadcasting", radiodifusão). Outros sugerem que o conceito foi uma jogada de marketing da Apple, algo que nunca foi oficialmente confirmado ou desmentido.

Independentemente da origem exata, o conceito amplamente aceito para "podcast" refere-se a arquivos digitais de áudio que abordam várias temáticas, com o objetivo de transmitir

informações. A natureza atemporal e acessível do podcast permite que essas histórias sejam ouvidas a qualquer momento, ultrapassando fronteiras geográficas e temporais.

Além disso, o podcast facilita a criação de uma rede de apoio entre os imigrantes, permitindo que se conectem com outros que compartilham experiências semelhantes. Dessa forma, o podcast se torna um meio não só para preservar a identidade cultural cabo-verdiana, mas também como um instrumento de resistência e afirmação dessa comunidade na sociedade portuguesa.

Ao integrar o podcast neste projeto, busco criar uma ponte entre o passado, o presente e o futuro dos imigrantes cabo-verdianos. Quero garantir que suas histórias não sejam apenas registradas, mas também celebradas. O podcast, com sua capacidade de capturar e divulgar a complexidade das experiências humanas, oferece uma plataforma para que essas histórias se tornem parte de uma narrativa maior, contribuindo para uma maior compreensão e valorização da diversidade cultural.

1.1. Contextualização

Segundo Vanassi (2007), o sistema de podcasting apresenta várias características. Uma delas é a simplicidade de produção. Para criar um podcast, não são necessários conhecimentos técnicos avançados, nem grandes investimentos financeiros. Em teoria, basta um computador com microfone, fones de ouvido e uma placa de áudio com capacidade para gravação e reprodução de som. O áudio capturado pode ser convertido em um arquivo digital e disponibilizado na internet (MEDEIROS, 2005).

O podcast tem se destacado na cibercultura como um meio de comunicação versátil e acessível, com a capacidade de abrigar uma grande diversidade de narrativas e formatos. Sua produção simplificada, que exige apenas um computador, microfone e software de edição de áudio, permite a criação de conteúdos independentes com potencial de alcance global. Além disso, a distribuição via RSS e a interação com o público, por meio de comentários e feedbacks, fazem do podcast uma poderosa ferramenta de comunicação.

Neste projeto, o podcast será utilizado para documentar e divulgar as histórias dos imigrantes cabo-verdianos residentes em Portugal. A escolha deste formato justifica-se pela sua capacidade de transmitir narrativas autênticas e pessoais, permitindo que os imigrantes compartilhem suas experiências de forma informal e descontraída. Através do podcast, pretende-se criar um acervo de memórias e vivências que contribuem para a preservação da identidade cultural cabo-verdiana e para a promoção do diálogo intercultural.

1.2 Problema

Como as histórias de vida dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal refletem seus desafios, estratégias de adaptação e identidade cultural, e de que forma o podcast pode servir como meio de preservação e disseminação dessas narrativas?

1.3 Objetivos

Com este trabalho, pretendo alcançar um conjunto de objetivos que orientam não só a investigação em si, mas também a reflexão crítica sobre o tema escolhido. A definição destes objetivos permite estruturar o percurso a seguir, delimitar o foco do estudo e assegurar a coerência entre as diferentes etapas do processo investigativo. Assim, os objetivos que se seguem procuram dar resposta às questões centrais levantadas, bem como contribuir para uma melhor compreensão da problemática abordada ao longo deste trabalho.

Objetivo geral:

- Criar um podcast, intitulado Histórias de Imigrantes, onde os cabo-verdianos residentes em Portugal possam compartilhar suas experiências vividas no estrangeiro.

Objetivos específicos:

- Implementar o podcast Histórias de Imigrantes com a conclusão de dois episódios iniciais.
- Conhecer e divulgar as histórias impactantes de imigrantes cabo-verdianos através do podcast.

- Analisar e aprofundar a realidade da imigração cabo-verdiana em Portugal utilizando mídias digitais.
- Oferecer um programa de entretenimento e conhecimento para cabo-verdianos na diáspora e para os nacionais, com o objetivo de promover o entendimento da realidade dos imigrantes em Portugal.
- Informar e divulgar o processo de legalização de imigrantes e os registos necessários em Portugal, por meio do podcast.

1.4 Metodologia do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco etapas e adota uma metodologia de *Pesquisa Baseada na Prática* (Practical Research). A pesquisa será conduzida de forma aprofundada, utilizando fundamentação acadêmica credível, enquanto a produção do podcast será um dos principais instrumentos de coleta e análise de dados.

Etapas da Pesquisa:

1. **Pré-Produção:** Nesta fase, será realizado o planejamento detalhado de cada episódio do podcast, incluindo a definição dos temas, seleção dos convidados, elaboração dos roteiros, escolha dos locais de gravação e preparação dos equipamentos.
2. **Produção:** A etapa de produção envolve a gravação das entrevistas com os imigrantes cabo-verdianos. O foco será capturar áudio e vídeo com alta qualidade, utilizando equipamentos adequados e prestando atenção ao ambiente sonoro e à iluminação.
3. **Pós-Produção:** A fase de pós-produção consistirá na edição e tratamento do material bruto, incluindo a edição de áudio e vídeo, a adição de efeitos sonoros e visuais, e a criação das versões finais dos episódios.

4. **Exportação e Apresentação:** Após a finalização dos episódios, serão exportados para os formatos apropriados para distribuição digital. Os episódios serão apresentados aos participantes e demais envolvidos no projeto antes do lançamento.
5. **Lançamento e Divulgação:** Por fim, os episódios serão lançados em plataformas digitais e promovidos para o público-alvo.

Métodos de Coleta de Dados

Os métodos de recolha de dados utilizados neste estudo serão diversificados, com o intuito de obter uma compreensão mais profunda e contextualizada da experiência migratória dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, recorrendo a um guião previamente definido, mas permitindo flexibilidade para que partilhem livremente as suas vivências, sentimentos e perceções. Complementarmente, será adotada a observação participante, acompanhando de forma direta as dinâmicas quotidianas dos entrevistados antes, durante e após as entrevistas, com especial atenção às suas interações dentro da comunidade cabo-verdiana em Portugal, de modo a captar nuances do seu contexto social e cultural. Por fim, será feita uma análise documental de fontes relevantes, como artigos académicos, reportagens e publicações sobre a imigração cabo-verdiana em território português, contribuindo assim para uma fundamentação teórica e contextual sólida.

Análise dos Dados

A análise dos dados será realizada através de uma abordagem qualitativa o que permite explorar em profundidade as experiências e perspetivas dos imigrantes cabo-verdianos, buscando identificar padrões, temas recorrentes e significados nas narrativas. Serão utilizadas duas técnicas principais, a análise de conteúdo, que será aplicada às entrevistas

com o objetivo de identificar categorias e temas relevantes nas narrativas dos imigrantes, e a análise narrativa, que permitirá tratar as histórias dos participantes como narrativas, procurando compreender a sua estrutura, os elementos que as compõem e os significados atribuídos às experiências partilhadas.

Capítulo 2 Estado da Arte

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar o enquadramento teórico e contextual que sustenta o desenvolvimento deste trabalho. Através de uma revisão da literatura e da análise de fontes relevantes, procura-se estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre os temas centrais da investigação, permitindo uma melhor compreensão do fenómeno estudado e uma articulação coerente entre a teoria e a prática.

A secção encontra-se dividida em dois grandes eixos temáticos. O primeiro incide sobre o contexto da imigração cabo-verdiana para Portugal, abordando os principais marcos históricos, as dinâmicas sociais e culturais envolvidas, bem como os desafios e as estratégias de integração dos imigrantes cabo-verdianos no território português. Esta análise permite compreender de que forma se estruturam as vivências e as identidades destes indivíduos no seio da sociedade de acolhimento.

O segundo eixo centra-se na conceptualização do podcast enquanto meio de comunicação digital, ferramenta de expressão pessoal e comunitária, e espaço de construção de narrativas identitárias. Neste ponto, serão exploradas as características técnicas e comunicacionais do formato podcast, o seu potencial enquanto instrumento participativo, bem como a sua relevância no contexto dos media contemporâneos.

Cada um destes temas será aprofundado através da identificação de subtemas específicos e pontos de enfoque pertinentes, que contribuem para uma leitura mais crítica e fundamentada da realidade em estudo. Esta revisão do estado da arte visa, assim, contextualizar o problema de investigação, identificar lacunas na literatura existente e reforçar a pertinência e originalidade da abordagem proposta neste trabalho.

2.1 As Migração Cabo-Verdiana para Portugal

Há mais de 50 anos, Cabo Verde tornou-se um Estado independente e passou a fazer parte da comunidade internacional, como observado no histórico dia 5 de Julho de 1975. Esta nova nação surgiu em estreita relação com Portugal, como afirmado por Vasconcelos

(2021), quando descreveu que a República de Cabo Verde nasceu de uma conexão histórica e afetiva com a República Portuguesa.

De acordo com Silva (2018), Cabo Verde e Portugal são dois Estados distintos, mas compartilham uma língua comum que os une, criando uma pátria para pessoas geograficamente dispersas. Esta língua desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cabo-verdiana, como observado por Santos (2019), que argumenta que a língua é uma parte vital da herança cultural de Cabo Verde.

Nas últimas duas décadas, houve uma mudança significativa no estudo das migrações e na análise das comunidades de imigrantes e seus descendentes, conforme apontado por Ferreira (2020).

A diáspora cabo-verdiana tem uma história longa e complexa, que remonta ao final do século XVII, quando os cabo-verdianos começaram a migrar em busca de novas oportunidades e liberdade (Pereira, 2017).

No entanto, quantificar a diáspora cabo-verdiana é um desafio, como ressalta Rodrigues (2019), devido à existência de muitos descendentes de emigrantes já integrados nas sociedades de acolhimento e inúmeros casos de dupla nacionalidade.

Alguns estimam que a população cabo-verdiana no exterior seja quase o dobro da comunidade residente (Sousa, 2021).

Pode afirmar-se que o cabo-verdiano já nasceu migrante ou, dito de outro modo, que a imigração é um dos fenómenos mais antigos e estáveis da sociedade cabo-verdiana, antecedendo em muitas décadas a independência do país que ocorreu em 1975. Neste sentido, Cabo Verde é um exemplo, talvez único, de um Estado que nasce já transnacionalizado.

Logo, ao procurarmos fazer a migração de cabo-verdianos para Portugal no último meio século, encontramos, pelo menos, três distintas fases, a primeira, diz respeito à época antes da independência de Cabo Verde, a segunda, que é a fase pós-independência e a terceira fase, sendo a fase da imigração laboral.

1. Primeira Fase: Cabo-verdianos Trabalhadores Convidados

Vários autores vêm assinalando as dificuldades que as estatísticas do INE têm em detetar a origem das comunidades imigrantes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) antes da redefinição conceptual provocada pela independência destes países e apenas parcialmente assumida pelos recenseamentos gerais da população de 1981 e de 1991 (Baganha e Góis, 1999).

Ainda assim, é geralmente aceite que as origens da comunidade cabo-verdiana podem ser encontradas nos anos 60, quando Portugal, a exemplo de outros países europeus, iniciou uma política ativa de recrutamento de mão-de-obra, recrutando trabalhadores no interior do seu império colonial para suprir necessidades de mão-de-obra “na metrópole”.

Estes trabalhadores, cabo-verdianos na sua maioria, chegaram a Portugal contratados como mão-de-obra de substituição, suprimindo a mão-de-obra local (que, por sua vez, migraram para outros países europeus, ex. França ou Alemanha) ou fora para a guerra colonial.

Este grupo de migrantes, constituído por alguns (poucos) milhares de indivíduos, vão tecer a rede onde se acolheram os migrantes futuros, criando as bases para o estabelecimento de uma cadeia migratória consolidada entre Cabo Verde e Portugal (Esteves, 1991: 20).

2. Segunda Fase: Cabo-verdianos Retornados ou Repatriados

Nos anos 70, com a independência de Cabo Verde e das outras colónias portuguesas em África, ocorre um repatriamento de cabo-verdianos incluído no movimento de retorno das ex-colónias. Este processo, com origem na guerra colonial (1962-1974), vai atingir o seu auge na segunda metade dos anos 70 com o repatriamento de centenas de milhares de colonos portugueses, de algumas dezenas de milhar de funcionários da administração colonial e suas famílias e de um número assinalável de refugiados (Pires, 1999).

Em termos laborais, podemos distinguir dois segmentos nesta fase migratória, os retornados/repatriados cabo-verdianos mais desqualificados inseriram-se, à semelhança dos seus conterrâneos já instalados em Portugal desde as décadas de 50/60 em sectores como o da construção civil e obras públicas, os serviços de limpeza industrial ou doméstica, ou as

vendas ambulantes, e os retornados/repatriados cabo-verdianos mais qualificados, na sua maioria quadros ao serviço do regime colonial, foram integrados na administração pública portuguesa ou em serviços ligados ao estado português, retomando, na maioria dos casos, os lugares nas carreiras ou em carreiras equivalentes às que tinham no pré-independência de Cabo Verde.

3. Terceira Fase: Cabo-verdianos imigrantes laborais

A terceira fase das migrações cabo-verdianas para Portugal teve início nos anos 80 e de certa forma, deu início a uma nova fase na imigração portuguesa. Esta fase, que ainda decorre, é marcada por um forte predomínio de fluxos internacionais de trabalho e por um processo de reagrupamento familiar.

Muitos cabo-verdianos se estabeleceram em Lisboa, Porto e outras cidades portuguesas, formando uma diáspora significativa. Esse movimento migratório foi influenciado por uma série de fatores, incluindo a instabilidade política e econômica em Cabo Verde após a independência e a busca por empregos e educação em Portugal.

Ao longo dos anos, a comunidade cabo-verdiana em Portugal cresceu e se diversificou, tornando-se uma parte integral da sociedade portuguesa. Ela contribuiu para a cultura, a música, a culinária e a vida cotidiana do país. No entanto, também enfrentou desafios, como a integração, a discriminação e as questões de identidade.

Hoje, a comunidade cabo-verdiana em Portugal continua a desempenhar um papel importante na vida do país, e a migração entre Cabo Verde e Portugal continua a ser uma característica marcante das relações entre os dois países.

A criação de um podcast que compartilhe as experiências e histórias desses cabo-verdianos residentes em Portugal pode servir como uma maneira valiosa de preservar e celebrar a cultura cabo-verdiana e promover uma compreensão mais profunda das complexidades dessa migração

2.2 “Si ka badu ka ta biradu”, a resiliência Cabo Verdiana



Figura 1 Monumento aeroporto Internacional Praia Cabo Verde

A Resiliência na Jornada Migratória Cabo-Verdiana

A frase do poema “Hora di Bai” do poeta cabo-verdiano Eugénio Tavares (1867-1930), um dos maiores poetas cabo-verdiano, cantada na Morna de despedida, traduz um sentimento de profunda tristeza (o desejo de voltar, que alguém forçado a emigrar, leva no coração). É um símbolo da resiliência e determinação presentes na jornada migratória dos cabo-verdianos. Essa expressão, que significa " Quem não parte, não pode voltar ", destaca a importância de enfrentar desafios e superar obstáculos para alcançar o sucesso. A presença da frase no Aeroporto Internacional Nelson Mandela, em Cabo Verde, serve como um lembrete constante da necessidade de perseverança na busca por uma vida melhor.

A frase se relaciona diretamente com a imigração para Portugal, pois o processo migratório é repleto de desafios, como a adaptação a um novo país, língua e cultura. A mensagem de Eugénio Tavares inspira os imigrantes a serem resilientes, a buscarem oportunidades e a contribuírem para a sociedade. Ao longo dos séculos, essa migração persistiu, impulsionada pela busca por uma vida melhor, e a frase "Si ka badu ka ta biradu" encapsula a essência dessa jornada.

Em suma, a frase "Si ka badu ka ta biradu" pode ser aplicada como um lema encorajador para os imigrantes em Portugal, incentivando-os a enfrentar os desafios da imigração com determinação, perseverança e coragem, acreditando que somente através da luta contínua é possível alcançar a vitória e o sucesso no novo país de residência.

2.3 Conceptualização do Podcast

Nesta secção iremos debruçar sobre a conceptualização do Podcast e suas várias vertentes definitivas. O podcast é um programa de áudio personalizado que, originalmente, surgiu da junção das palavras "iPod" (dispositivo da Apple) e "broadcast" (transmissão). Ele se caracteriza pela gravação e disponibilização de arquivos digitais em formatos como MP3, OGG ou MP4, que podem ser baixados e armazenados em dispositivos móveis ou computadores. Os podcasts são frequentemente associados a um arquivo de feed, que permite que os ouvintes assinem e recebam episódios automaticamente, sem a necessidade de acessar diretamente o site do criador.

O podcast surge como uma tecnologia alternativa de auxílio ao ensino tanto presencial como à distância (Moura & Carvalho, 2006a) pois permite disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos.

Com o avanço da Internet, a adaptação das mídias tradicionais, como o rádio, à web tornou-se inevitável (Lemos, 2008). O surgimento da web rádio, em 1995, e a posterior evolução para o podcast refletiram uma tendência crescente de personalização dos conteúdos, na qual o utilizador passou a deter maior autonomia na escolha e no consumo da programação (Moura & Carvalho, 2006).

Em relação ao podcasting, o termo refere-se ao ato de gravar e divulgar áudios via internet, enquanto o podcaster é o autor responsável pela criação dos episódios. A popularização do podcast está ligada à possibilidade de qualquer pessoa, com o equipamento básico e uma conexão à internet, criar e compartilhar seu conteúdo. Essa liberdade contribuiu para o crescimento exponencial do fenómeno, tornando-se uma alternativa ao rádio tradicional e ampliando o acesso à informação e entretenimento de forma democrática e descentralizada.

O podcast ganhou força, principalmente porque na internet as técnicas se tornaram mais democratizadas e não estão só na mão do jornalista.

2.4 Características do Podcast

Uma das características mais marcantes do podcast é sua a temporalidade. De acordo com Luiz (2010), um mesmo programa continuará disponível na internet enquanto estiver hospedado na rede. Ele explica que os conteúdos vinculados via internet retomam um interesse individualizado do sujeito, que consequentemente transmitem interesses comuns (entre os seguidores) mais que são compartilhados entre si, tornando o podcast menos robótico e mais humanizado.

Na prática, o que diferencia as webrádios das rádios tradicionais é somente o canal de transmissão. Mas o podcasting difere dessa forma de mídia não só pelo canal (que é o mesmo das webrádios), mas principalmente pela participação do ouvinte, que é ativo na hora de escolher e ouvir quando e como ele preferir. (LUIZ e ASSIS, 2010, p.5)

Esta liberdade do ouvinte dá ao podcast uma função maior do que só entreter, pois para os autores, a ferramenta passa a ser não mais só um sistema de transmissão, mas também uma plataforma mediática de geração de novos conteúdos a serem reproduzidos.

“Os podcasts devem estar disponíveis publicamente na internet e facilmente acessíveis, pois uma das principais características do podcasting é a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser.” (LUIZ e ASSIS, 2010, p.7).

Medeiros (2007) classifica os podcasts em quatro modelos diferentes: o modelo “metáfora”, o modelo “editado”, o modelo “registro” e o modelo “educacional”.

O modelo “Metáfora” é assim classificado, pois possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional, com os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, Medeiros (2007: 5).

O modelo “Editado” surgiu como uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora do seu programa favorito, mas ainda desejam ouvi-lo.

As emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-o no seu site para ser ouvidos à posteriori pelo ouvinte “descuidado” como, por exemplo, os arquivos sonoros disponibilizados por emissoras de rádio como a BBC (idem, ibidem).

O modelo “Registo” é também conhecido como “audioblog”. Neste modelo o mais curioso é que possuem temas diversos. É possível encontrar podcasts com conteúdos que vão dos mais específicos como notícias e comentários de tecnologia, sermões de padres, guias de turismo, ou até mesmo “desabafos em um congestionamento”. (idem, ibidem).

O último modelo, cuja utilidade é mais recente e associada à educação a distância, são os “Educativos”. Através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas (idem).

2.5 Podcast na segmentação de conteúdo e formação do ouvinte

A segmentação de conteúdo tem uma relação direta com as comunidades virtuais e a concepção de uma nova mídia idealizada.

Não somente por sua característica marcante, mas o podcast estabelece conexões entre a web radio e uma nova interação que passa a surgir, graças à internet. Com base nestas informações, Saar (2013) defende que a segmentação de conteúdo do podcast uniu a programação do rádio tradicional com a internet possibilitando novas interações cibernéticas.

A internet é um universo de informações digitais no qual o entendimento ampliado dessas informações se concentra na busca pela temática. Ou seja, um segmento de informação pode dar continuidade a outro. (SAAR, 2013, p.5).

Por outro lado, Medeiros (2005) afirma que a descaracterização da transmissão do podcast reitera o poder da emissão nas mãos do ouvinte. Basta apenas ter as ferramentas corretas para que qualquer pessoa possa transmitir um conteúdo através do podcast.

Em consequência disto, os assuntos se tornam cada vez mais segmentados, porque o podcast tem a liberdade de escolher trazer qualquer assunto para a discussão, seja um que está em alta no momento, ou um que não é discutido há bastante tempo.

Sobre este aspeto ainda é importante frisar que o podcast passou a utilizar vários temas que antes eram abordados pela grande mídia.

“O podcast está a ser utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, programas de carácter científico”. (Bottentuit Júnior e Coutinho, 2007, p.3).

Esta objetividade também agregou um carácter multiplicador ao ouvinte que possibilitou ao internauta fazer o caminho inverso. Ao invés de ele ser somente o ouvinte ele passa a agregar valor também as suas opiniões e lançar novos canais nos aplicativos.

Assim, podemos verificar que no podcast, as técnicas utilizadas têm a função de caracterizar o formato e a abordagem do programa sua musicalidade, seus quadros e vinhetas, como também sua estrutura.

Por consequência, o podcast se torna um programa mais livre e despretenso, além de ser mais opinativo e atemporal. Isto chama a atenção porque cria um estilo e coloca à disposição formas mais experimentais de cada tema abordado, não para substituir o rádio convencional, mas para agregar algo diferente.

Mesmo com uma semelhança paralela a mídia radiofônica, o podcast estabeleceu uma nova forma de ouvir programas online. Em parte, o ouvinte não é mais só o ouvinte; torna-se um propulsor de conteúdo e um comentarista também.

O podcast tornou possível também a segmentação de conteúdo. Isto se deve ao fato de ele ser um “produto” de fácil acesso, consequência da disponibilidade de plataformas digitais e da soma de pessoas que fazem parte destas comunidades e buscam por assuntos de seu gosto.

Os temas são variados e escolhidos sem um critério específico, tendo como base uma exploração maior de um assunto específico.

2.6 A Ausência de podcast das experiências cabo-verdianas em Portugal

A ausência de um Podcast especificamente direcionado para a comunidade cabo-verdiana residente em Portugal, que aborde temas em sua língua materna e compartilhe histórias de imigrantes, é uma questão evidente e digna de reflexão.

Como destacou o renomado autor Chimamanda Ngozi Adichie, "A importância da representação na mídia é fundamental. As histórias têm o poder de moldar nossa visão de mundo." Atualmente, muitos programas e podcasts exploram a temática da imigração, oferecendo uma plataforma para compartilhar as experiências das pessoas que vivem longe de suas terras natais.

No entanto, é notável a falta de um podcast dedicado à diáspora cabo-verdiana em Portugal, concebido e produzido por cabo-verdianos, com foco nas vivências e desafios enfrentados por essa comunidade.

Embora haja exemplos de podcasts vinculados a empresas de mídia tradicional ou produzidos por emissoras de rádio, muitos são iniciativas individuais de pessoas que investem seu tempo na criação de conteúdo online. Nesse contexto, é raro encontrar cabo-verdianos residentes em Portugal liderando a produção de um podcast inteiramente em crioulo, destinado a outros cabo-verdianos, especialmente abordando suas próprias histórias de vida.

A criação de um podcast com esse enfoque poderia ser um meio poderoso de dar voz à comunidade cabo-verdiana em Portugal, compartilhar suas experiências, celebrar sua cultura e ajudar na construção de conexões mais profundas entre os membros dessa diáspora. Como afirma Bell Hooks, A representação não é apenas uma questão de justiça social é também uma questão de estética.

A representação é uma questão de poder, portanto, a existência de um podcast autêntico e centrado na comunidade cabo-verdiana em Portugal não só atenderia a uma necessidade óbvia, mas também contribuiria para o empoderamento e a valorização dessa comunidade na sociedade portuguesa.

Capítulo 3 Criação do Podcast Histórias de Imigrantes

Como pudemos verificar no referencial teórico deste estudo, o podcast é um conteúdo, disponibilizado através de um arquivo ou streaming, que conta com a vantagem de ser escutado e visto sob demanda, quando o usuário desejar, pode ser em diversos dispositivos o que ajudou na sua popularização, e costuma abordar um assunto específico para construir uma audiência fiel. Atualmente, existe vários softwares e são fáceis de usar, além de ter uma grande quantidade de tutoriais disponíveis na internet.

Nessa segunda parte do projeto vamos desenvolver e documentar a produção de dois episódios de podcast com imigrantes cabo-verdianos em Portugal, complementando a pesquisa apresentada na tese. Passamos, agora, por uma breve exploração sobre as oportunidades e as vantagens que o formato podcast oferece, passando por uma contextualização dos seus formatos de apresentação, contextos de utilização, e tempos de duração.

Uma das grandes vantagens de se fazer um programa em formato podcast é que o usuário pode escolher exatamente qual conteúdo quer e quando deseja ver, algo que o torna mais receptivo e pelo mesmo motivo associa de forma positiva a mensagem que almeja transmitir através desse formato.

O Podcast permite um novo nível de comunicação e conteúdo editorial. É um local onde o público é cativado mais pela inclinação dada a um tópico do que a uma personalidade em particular. (Stolarz, 2006).

Agora que descrevemos o que se deve esperar e ter em conta quando pretendemos abordar o podcast, continuamos com a exploração deste formato, mas desta vez, numa perspetiva de produção audiovisual.

Devemos utilizar o que criamos enquanto fundação de conversas de substância, de maneira a interagimos com os nossos entrevistados.

Outros cuidados a se levar em conta na gravação e produção do Podcast é ter em atenção as sombras e cuidado com a música de fundo devido a direitos de autor, se usarmos os microfones próprios da câmara de filmar, a pessoa que for a ser gravada deve encontrar-se próxima da

câmara. Ainda é preciso certificarmo-nos de que a câmara está estabilizada o máximo possível, tendo em conta perspetivas e enquadramentos.

Antes de se começar a filmar, pode-se e deve-se fazer um teste no equipamento a ser utilizado (por exemplo, nivelar volumes de microfone em pós-produção porque no momento da captação não foi bem articulado é algo que se pode evitar).

Após a preparação necessária, o mais importante é manter uma atitude tranquila e confiante, permitindo que a entrevista decorra com naturalidade e fluidez. Concluída a captação do material, inicia-se a fase de pós-produção, que compreende os processos de armazenamento, reprodução, sincronização, edição, aplicação de efeitos e conversão dos conteúdos (Luz, 2012; Ribeiro, 2012).

Na edição, podem-se utilizar diversos softwares, com interfaces gráficos, ícones e linhas temporais que permitem manusear a sequência do vídeo.

As aplicações de edição de vídeo mais usuais são o Adobe Premiere (programa para a edição de vídeos da Adobe Systems), o Adobe After Effects (programa de criação de gráficos com movimento e efeitos visuais da empresa Adobe Systems) e o Windows Movie Maker (software de edição de vídeos da Microsoft).

A transmissão pode ser feita através da rede de computadores ou da Internet, por exemplo utilizando o formato Real Vídeo baseia-se no protocolo RTSP (Real Time Streaming Protocol), que é utilizado para controlar a reprodução de fluxos de vídeo digital enviado pela rede (Ribeiro, 2012).

3.1 Ato e Estrutura de Cada Episódio

Cada episódio do podcast terá uma duração aproximada de 20 minutos e será estruturado em formato de entrevista breve, com ênfase nas histórias de vida dos imigrantes. A linguagem utilizada será predominantemente o crioulo cabo-verdiano e o português, de forma a preservar a autenticidade das narrativas e assegurar uma comunicação acessível ao público-alvo.

O roteiro base de cada episódio será composto por quatro momentos essenciais. O primeiro corresponde à introdução, com cerca de um minuto de duração, na qual será feita a apresentação do episódio, do tema central e do convidado. Segue-se a secção dedicada à história pessoal do

entrevistado, com uma duração estimada de cinco minutos, onde se aborda o percurso migratório, os desafios enfrentados e as estratégias de superação. Posteriormente, realiza-se uma discussão temática, com duração aproximada de três minutos, centrada em temas como a integração social, o mercado de trabalho e as vivências culturais. Por fim, o episódio encerra-se com uma conclusão breve, de cerca de um minuto, destinada a agradecer ao convidado e a convidar o público a acompanhar o episódio seguinte.

No que respeita ao plano de produção, a seleção dos convidados procurará garantir uma diversidade de perfis, representando distintas experiências dentro da comunidade imigrante cabo-verdiana em Portugal. As gravações terão lugar preferencialmente na casa dos convidados, ou, alternativamente, na residência do autor do projeto, com o intuito de criar um ambiente mais acolhedor e intimista. O material recolhido será posteriormente sujeito a edição, de forma a assegurar a coesão narrativa e a qualidade técnica do conteúdo. A publicação dos episódios será acompanhada por uma estratégia de divulgação nas redes sociais, com vista a ampliar o alcance do projeto e promover a sua visibilidade junto das comunidades-alvo e do público em geral.

3.2 Critérios para a Escolha dos Convidados do Podcast

A escolha dos convidados para o podcast Histórias de Imigrantes segue critérios bem definidos, garantindo diversidade, representatividade e profundidade na abordagem das experiências da imigração cabo-verdiana em Portugal. O objetivo é proporcionar um panorama amplo das vivências dos imigrantes, explorando diferentes fases do processo migratório, desafios enfrentados e conquistas alcançadas.

3.3 Diversidade de Experiências e Perfis

Para assegurar uma visão abrangente da imigração cabo-verdiana, foram definidos dois perfis distintos de convidados para os episódios do podcast:

1. Imigrante Recente (Até 5 anos em Portugal)

Este perfil representa os imigrantes que se encontram em Portugal há um período igual ou inferior a cinco anos, estando, portanto, ainda numa fase inicial do seu processo de integração e adaptação à nova realidade. Trata-se de uma etapa marcada por desafios intensos e transformações significativas, tanto a nível pessoal como social.

Neste contexto, pretende-se explorar, através dos relatos dos convidados, as dificuldades mais comuns vividas durante os primeiros anos após a chegada. Entre os temas abordados estarão o acesso ao mercado de trabalho, muitas vezes condicionado por barreiras legais, linguísticas ou de reconhecimento de competências a obtenção de documentos essenciais, como o título de residência e o número de identificação fiscal, bem como o impacto emocional e psicológico do processo migratório.

Outro ponto central será o choque cultural que se traduz nas diferenças de hábitos, valores e formas de relacionamento social entre o país de origem e Portugal e a forma como esse confronto influencia a construção da identidade do imigrante e o seu sentimento de pertença. Por fim, será também dado destaque ao primeiro contacto com a sociedade portuguesa, às perceções de acolhimento (ou falta dele), e à forma como estas experiências moldam as expectativas e estratégias de vida do imigrante recente.

Ao dar voz a estas vivências, o podcast pretende contribuir para uma compreensão mais profunda e humanizada desta fase crucial da imigração, revelando não apenas os obstáculos enfrentados, mas também as esperanças, resistências e caminhos traçados por quem está a construir uma nova vida em território português.

2. Imigrante de Longa Duração/ Empreendedor (Mais de 10 anos em Portugal)

O perfil do imigrante de longa duração particularmente aquele com mais de dez anos de permanência em Portugal representa indivíduos que ultrapassaram a fase inicial da imigração e que, ao longo do tempo, consolidaram a sua integração na sociedade portuguesa. Estes imigrantes já atravessaram os primeiros desafios associados à chegada, como a regularização documental, o acesso ao emprego e a adaptação cultural, e encontram-se agora numa fase de maior estabilidade, com uma visão mais crítica e amadurecida sobre o percurso migratório.

Neste segmento, os testemunhos recolhidos darão especial atenção ao processo de adaptação cultural e às transformações identitárias resultantes da vivência prolongada num novo território. A experiência acumulada permite-lhes refletir sobre as mudanças sentidas ao longo dos anos, seja a nível pessoal, familiar ou comunitário. Muitos destes imigrantes formaram família em Portugal, criaram raízes e desenvolvem hoje uma vida ativa, tanto no plano profissional como no cívico, tornando-se pontes entre culturas e agentes de transformação social.

Este grupo inclui também aqueles que, para além de se integrarem com sucesso na sociedade portuguesa, assumiram papéis de liderança comunitária e protagonizaram iniciativas empreendedoras. São indivíduos que, muitas vezes a partir da sua própria experiência de superação, criaram negócios, associações ou projetos com o objetivo de apoiar outros imigrantes em situação de vulnerabilidade ou em fases iniciais de adaptação.

Durante os episódios dedicados a este perfil, serão abordados temas como o empreendedorismo no contexto da imigração, os desafios burocráticos enfrentados para constituir negócios ou associações, e a participação ativa em organizações sociais e comunitárias. Será igualmente explorado o impacto da diáspora cabo-verdiana em Portugal,

nomeadamente no fortalecimento dos laços culturais, na promoção da solidariedade entre imigrantes e na construção de redes de apoio mútuo.

Este olhar a partir da experiência prolongada oferece uma dimensão fundamental ao projeto, permitindo compreender não apenas os obstáculos persistentes no processo migratório, mas também as estratégias coletivas de resistência, afirmação e contribuição para uma sociedade mais inclusiva.

3.4 Critérios de Seleção

A seleção dos convidados para o podcast Histórias de Imigrantes assenta em critérios bem definidos que visam garantir a diversidade, a autenticidade e a relevância das narrativas partilhadas. Em primeiro lugar, valoriza-se a representatividade, procurando incluir convidados que reflitam diferentes experiências migratórias, géneros, faixas etárias e regiões de origem dentro de Cabo Verde. Em segundo lugar, privilegia-se a autenticidade, dando prioridade a histórias reais que evidenciem os desafios e superações vividas, de modo a proporcionar um relato genuíno do processo de imigração. Outro critério essencial é a contribuição para o debate público, selecionando participantes que possam oferecer reflexões significativas sobre a imigração e a identidade cabo-verdiana em Portugal. A disponibilidade e a clareza na comunicação também são consideradas fundamentais, procurando-se pessoas dispostas a partilhar a sua história de forma acessível ao público-alvo. Por fim, a variedade linguística é igualmente valorizada, sendo o podcast gravado em crioulo e português, permitindo que os convidados se expressem da forma mais natural e confortável possível.

3.5 Abordagem Narrativa e Impacto Esperado

A escolha destes perfis tem como principal objetivo a construção de uma narrativa plural e representativa das diversas fases do percurso migratório. Ao incluir testemunhos de recém-chegados, imigrantes de longa duração e empreendedores, pretende-se oferecer ao público uma visão abrangente e aprofundada das múltiplas dimensões que compõem a experiência da imigração cabo-verdiana em Portugal.

Esta diversidade de histórias permite não apenas reconhecer os diferentes estágios da integração desde os primeiros passos no país até à consolidação de projetos de vida e de impacto comunitário, mas também criar pontos de identificação e empatia entre os ouvintes. Ao escutar relatos que espelham realidades semelhantes às suas, muitos poderão sentir-se representados, compreendidos e emocionalmente ligados às vivências partilhadas.

Além disso, esta abordagem cumpre uma função informativa e orientadora, particularmente relevante para futuros imigrantes ou para aqueles que se encontram nas fases iniciais do processo migratório. Os episódios funcionam, assim, como uma espécie de guia vivido, oferecendo exemplos reais das dificuldades enfrentadas, dos recursos disponíveis e das estratégias que permitiram a superação de obstáculos.

Por fim, ao dar visibilidade a estas histórias, o podcast contribui para a valorização das contribuições da comunidade cabo-verdiana na sociedade portuguesa. As narrativas recolhidas não só celebram a resiliência e a criatividade dos imigrantes, como também evidenciam o papel ativo que muitos têm desempenhado na construção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e solidária.

3.6 A Narrativa dos Imigrantes Cabo-Verdianos

Desafios, Adaptação e Identidade Cultural

Na primeira parte do trabalho, foi abordado o contexto teórico sobre o fenómeno da imigração, a sua representação e os principais desafios enfrentados pelos imigrantes em Portugal. Este Estado da Arte forneceu as bases para a compreensão do quadro em que se inserem as experiências dos imigrantes, permitindo uma análise mais aprofundada dos processos de adaptação e das questões identitárias que surgem com a imigração.

Através dessa análise teórica, foi possível identificar os principais obstáculos enfrentados pelos imigrantes, como o choque cultural, as dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, a busca por documentação legal e os processos de integração social. Além disso, a reflexão sobre a construção da identidade cultural dos imigrantes, que muitas vezes envolve a manutenção das

suas raízes e a adaptação a uma nova realidade, permite entender as dinâmicas complexas que caracterizam a vida dos imigrantes em Portugal.

No que respeita à inserção laboral, um estudo sobre jovens imigrantes oriundos dos PALOP revela que as maiores barreiras são a dificuldade em obter documentação, o baixo nível de escolaridade e as dificuldades no domínio da língua portuguesa (Silva, 2020, p. 4).

O processo de aculturação em Portugal é muitas vezes marcado por escolha adotar comportamentos e hábitos portugueses no espaço público, mantendo o crioulo e práticas culturais no âmbito privado. Tal equilíbrio multifacetado revela a complexidade de preservar uma identidade múltipla num contexto migratório.

3.7 Perguntas feitas ao convidado durante a conversa

1. O que o motivou a deixar Cabo Verde e escolher Portugal, quais eram seus sonhos, aspirações ou desafios que o impulsionaram a essa mudança?
2. Houve algum momento ou experiência específica em Cabo Verde que o fez considerar a imigração como uma opção?"
3. Como foi o processo de preparação para a imigração? Quais foram os maiores desafios e as maiores surpresas ao chegar em Portugal?
4. Quais foram as suas primeiras impressões de Portugal? Houve algum choque cultural ou dificuldade inesperada?
5. Como tem sido a sua experiência de adaptação à cultura e à sociedade portuguesa? Quais são as principais diferenças e semelhanças que você percebe entre as culturas cabo-verdiana e portuguesa?
6. Como você mantém e expressa sua identidade cabo-verdiana em Portugal?
7. Como é a sua relação com a comunidade cabo-verdiana em Portugal? Você se sente parte de uma rede de apoio?
8. Você se sente acolhido e integrado na sociedade portuguesa em geral? Quais são os desafios e as oportunidades que você percebe nesse processo?
9. Como foi a sua busca por oportunidades de trabalho e moradia em Portugal? Quais foram os maiores desafios e as maiores conquistas nesse processo?
10. Como você mantém contato com sua família e amigos em Cabo Verde? Como a distância afetou seus relacionamentos?
11. Como a imigração impactou sua identidade pessoal e familiar? Houve alguma mudança em seus valores, crenças ou perspectivas?
12. Quais são seus sonhos e planos para o futuro em Portugal?

13. Que conselhos você daria para outros cabo-verdianos que estão considerando imigrar para Portugal?
14. Qual mensagem você gostaria de transmitir para a sociedade portuguesa sobre a experiência dos imigrantes cabo-verdianos?
15. Você já enfrentou situações de preconceito ou discriminação em Portugal? Se sim, como lidou com essas experiências?
16. Como resume os anos aqui em Portugal?
17. Com toda as experiências que já tens voltasse no tempo irias imigrar de novo para Portugal?

As perguntas foram escolhidas com o objetivo de construir uma narrativa profunda e humana sobre a experiência migratória dos cabo-verdianos em Portugal. Procuram explorar desde as motivações iniciais da imigração até à adaptação cultural, social e económica, dando voz às emoções, desafios e conquistas dos entrevistados. Através destas questões, pretende-se também refletir sobre identidade, pertença, preconceito, redes de apoio e sonhos para o futuro. O intuito é promover o entendimento, combater estereótipos e valorizar a diversidade das vivências dentro da comunidade imigrante, aproximando o público da realidade dos cabo-verdianos que vivem em Portugal.

3.8 Identidade visual do Podcast Historia de Imigrantes

A identidade visual de um podcast é essencial para criar uma ligação com o público e refletir o propósito do projeto. No caso de "**Histórias de Imigrantes**", o design gráfico foi pensado para representar a partilha de experiências de imigrantes cabo-verdianos em Portugal, com ênfase na autenticidade e na diversidade cultural. O objetivo do material gráfico de "Histórias de Imigrantes" é criar uma identidade visual coesa e atraente, que comunique a mensagem do podcast de forma clara e eficaz.

Logótipo

O logótipo de "Histórias de Imigrantes" combina elementos visuais simples e simbólicos para transmitir a mensagem do podcast.



Figura 2 Logotipo Podcast Histórias de Imigrantes

Descrição do Logótipo

O logótipo é composto por três elementos principais: um ícone de microfone, um círculo dinâmico com um avião e uma composição tipográfica cuidadosamente escolhida.

1. **Microfone:** O microfone estilizado representa a oralidade e a partilha de histórias, remetendo ao formato podcast.

2. **Círculo com Avião:** O círculo ao redor do microfone simboliza movimento e conexão global. O avião dentro do círculo reforça a ideia de imigração e deslocamento.
3. **Tipografia:** A palavra "PODCAST" está em negrito (Black) na fonte Montserrat, destacando a força do projeto. A frase "HISTÓRIAS DE IMIGRANTES" usa a mesma fonte em tom azul, transmitindo confiança e harmonia.
4. **Assinatura:** "Podcast by Héder Lubrano" aparece em uma fonte cursiva e itálica, dando um toque pessoal e identificando o criador.

Coerência Visual

O design do logótipo é versátil e pode ser adaptado a diversas plataformas, tanto digitais quanto físicas. As escolhas de cores e elementos gráficos refletem a missão do podcast de contar histórias autênticas e emocionantes de imigrantes, assegurando uma identidade visual consistente.

3.9 Cronograma de filmagem edição de podcast

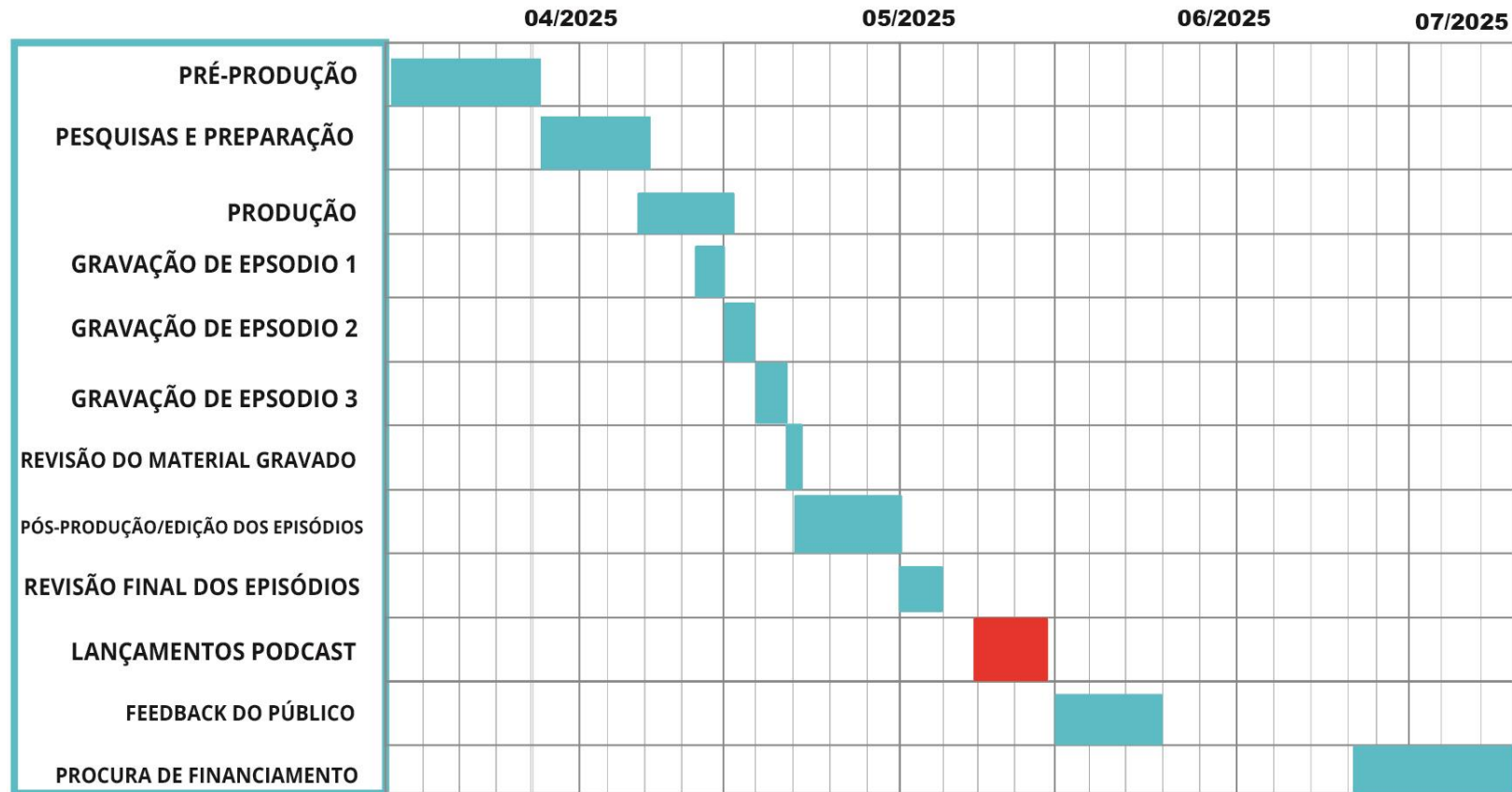


Figura 3 Cronograma

A criação de um podcast como "Histórias de Imigrantes" requer um planejamento meticuloso e uma execução precisa. Este capítulo detalha o cronograma de produção, um guia que nos levará desde a conceção inicial até o lançamento e divulgação dos episódios. Dividimos o processo em cinco fases principais, pré-produção, produção, pós-produção, lançamento e financiamento, cada uma com seus próprios desafios e metas. Este cronograma não é apenas um plano, mas um mapa que nos permitirá navegar pelas complexidades da produção de podcasts, garantindo que cada história seja contada com a qualidade e o respeito que merece.

FASE	ATIVIDADES	DATA/PRAZOS
Pré-Produção	Definição dos temas dos primeiros 3 episódios	1 a 5 de abril
	Criação de um roteiro base para as entrevistas	5 a 7 de abril
	Seleção dos primeiros convidados (diversidade de histórias)	7 a 10 de abril
	Agendamento das entrevistas	10 a 12 de abril
	Teste e preparação dos equipamentos (microfones, Câmeras)	12 a 15 de abril
Pesquisa e Preparação	Pesquisa sobre os temas dos episódios	15 a 18 de abril
	Elaboração de perguntas específicas para cada convidado	18 a 20 de abril
	Criação de artes de divulgação (logotipo, capa)	20 a 22 de abril
Produção	Gravação dos episódios (1º, 2º e 3º, 1 episódio por semana)	22 de abril a 10 de maio
	Revisão dos materiais gravados	10 a 12 de maio
	Seleção dos melhores trechos das entrevistas	12 a 15 de maio
Pós-Produção	Edição dos episódios (áudio e vídeo)	15 a 20 de maio
	Revisão final dos episódios	20 a 22 de maio
	Criação de conteúdos para redes sociais	22 a 24 de maio
Lançamento e Divulgação	Lançamento dos primeiros episódios nas plataformas digitais	25 de maio
	Divulgação nas redes sociais e grupos de interesse	25 a 30 de maio
	Envio dos episódios para os participantes	30 de maio
Feedback do Público	Acompanhamento do feedback do público	1 a 7 de junho
	Planejamento dos próximos episódios	7 a 10 de Junho
	Criação de conteúdos extras para redes sociais	10 a 15 de junho
Procura de Financiamento	Identificação de potenciais patrocinadores e parceiros.	15 a 20 de junho
	Criação de uma proposta de parceria com estatísticas dos episódios já lançados	20 a 30 de junho
	Contato com marcas, associações ou instituições que possam apoiar financeiramente.	30 junho a 15 de julho
	Lançamento de uma campanha de crowdfunding	A partir de 30 julho

3.10 Sustentabilidade do Projeto

A continuidade e o crescimento do podcast Histórias de Imigrantes dependem de uma estratégia de sustentabilidade bem definida. Para garantir que o projeto se mantenha relevante e viável a longo prazo, é essencial estabelecer fontes de financiamento, parcerias estratégicas e um cronograma de produção eficiente.

1. Financiamento

Para a realização deste projeto, optei por recorrer, numa fase inicial, a financiamento com capital próprio. Esta decisão permitiu-me assegurar maior autonomia na gestão dos recursos e investir diretamente na aquisição do equipamento técnico necessário para a captação e produção de imagem e som. Até ao momento, foram adquiridos, com fundos próprios, diversos materiais fundamentais para garantir a qualidade do trabalho desenvolvido. Entre estes equipamentos incluem-se câmaras de filmar, que asseguram uma captação de imagem consistente e de qualidade; tripés, indispensáveis para a estabilização das câmaras durante as filmagens, um conjunto de luzes LED, que possibilita uma iluminação adequada em diferentes ambientes de gravação, um microfone de lapela, ideal para captar som direto com clareza em entrevistas e situações em movimento, e um microfone direcional, particularmente útil em contextos que exigem maior controlo sobre o som ambiente. Este investimento inicial demonstra não apenas o meu compromisso com a qualidade do produto final, mas também a vontade de dar os primeiros passos de forma independente, estruturada e profissional.

2. Estratégias Futuras de Financiamento

Com o avançar do projeto, tenciono complementar o capital próprio com outras formas de financiamento, de modo a garantir a sua sustentabilidade e expansão. Entre essas estratégias, destaca-se a possibilidade de estabelecer patrocínios e parcerias com empresas, associações de

apoio a imigrantes e instituições culturais que se identifiquem com a temática do podcast, promovendo colaborações mutuamente benéficas. Para além disso, está prevista a realização de campanhas de crowdfunding, que permitirão angariar fundos junto da comunidade interessada no projeto, incentivando o envolvimento direto do público. A monetização digital será também uma via explorada, nomeadamente através de plataformas como o YouTube, recorrendo a anúncios, membros apoiantes ou doações diretas como forma de gerar receita. Por fim, pretendo candidatar-me a apoios institucionais, através de fundos e programas de incentivo à cultura e à comunicação social, com vista a reforçar os recursos financeiros e a visibilidade do projeto.

3. Continuidade e Gestão

Para garantir a longevidade do podcast, são necessárias estratégias de gestão eficientes, como o planeamento a médio e longo prazo, com a definição de objetivos trimestrais e anuais, a expansão gradual da equipa de apoio, incluindo colaboradores para edição, divulgação e captação de conteúdos, e o reinvestimento dos lucros, destinando parte dos rendimentos à melhoria do equipamento, promoção do podcast e expansão da produção.

Além disso, a regularidade da publicação dos episódios é fundamental para manter o interesse da audiência e atrair novos ouvintes. A proposta de periodicidade prevê episódios semanais, garantindo tempo suficiente para produção e divulgação, e a criação de conteúdos extra nas redes sociais entre os lançamentos, para manter o público envolvido.

3.11 Plano de Divulgação do Podcast "Histórias de Imigrantes"

A divulgação do podcast Histórias de Imigrantes é essencial para alcançar um público amplo e engajado. O plano de divulgação assenta em estratégias diversificadas que garantem visibilidade e interação com a audiência-alvo, composta por imigrantes cabo-verdianos em Portugal, comunidades lusófonas e interessados em histórias de migração.

Estratégias de Divulgação

1. Redes Sociais

A divulgação do podcast será centrada numa estratégia digital dinâmica e multicanal, com foco nas redes sociais, dada a sua eficácia comprovada na promoção de conteúdos audiovisuais e no envolvimento de comunidades específicas. A escolha por plataformas como Instagram, Facebook e Tik Tok justifica-se pelo seu amplo alcance, pela popularidade junto de públicos jovens e migrantes, e pela flexibilidade na partilha de conteúdos em diferentes formatos.

Está prevista a publicação regular de excertos dos episódios em vídeo, com trechos significativos e apelativos, capazes de despertar o interesse do público e incentivar a audição integral dos episódios nas plataformas principais. Para tal, serão utilizados formatos como os Reels, os Stories e, sempre que pertinente, transmissões em direto (*Lives*), de modo a reforçar a proximidade com a audiência e potenciar a interação em tempo real.

Adicionalmente, será feita uma curadoria cuidada de hashtags estratégicas, relacionadas com temas como a imigração, a cultura cabo-verdiana, a lusofonia e o universo dos podcasts. Esta prática visa aumentar a visibilidade dos conteúdos, facilitar a sua descoberta por novos públicos e posicionar o projeto nas conversas digitais em torno da temática migratória.

Por fim, prevê-se o estabelecimento de parcerias com influenciadores digitais e páginas dedicadas a temas ligados à imigração, à cultura lusófona e à comunidade cabo-verdiana em Portugal e na diáspora. Estas colaborações funcionarão como pontes para públicos já engajados

e permitirão alargar o impacto e o alcance da narrativa proposta pelo podcast, promovendo-o como uma plataforma participativa, informativa e culturalmente relevante.

2. Plataformas de Streaming

Para garantir o acesso alargado e facilitado ao conteúdo do podcast, os episódios serão disponibilizados em duas das principais plataformas de streaming atualmente utilizadas Spotify e YouTube. Esta escolha baseia-se no comportamento de consumo digital do público-alvo, que privilegia plataformas acessíveis, gratuitas e com interface intuitiva, tanto em dispositivos móveis como em computadores.

A opção pelo Spotify justifica-se pela sua ampla utilização no consumo de podcasts em língua portuguesa, oferecendo funcionalidades específicas como a possibilidade de seguir o canal, receber notificações de novos episódios e partilhar facilmente conteúdos. Já o YouTube, para além da vertente de áudio, permite a divulgação do podcast em formato vídeo, o que reforça o carácter visual do projeto e possibilita maior envolvimento com os episódios, sobretudo através dos comentários, sugestões e interações da audiência.

Com o intuito de facilitar a navegação e descoberta dos episódios por parte dos ouvintes, serão criadas playlists temáticas, organizadas de acordo com os perfis dos convidados, os tópicos abordados ou as etapas da experiência migratória. Esta organização permitirá ao público explorar o conteúdo de forma direcionada, conforme os seus interesses ou necessidades de informação.

Paralelamente, será feita a otimização das descrições dos episódios, através da inserção de palavras-chave relevantes relacionadas com imigração, Cabo Verde, integração social, identidade cultural e outros termos associados ao conteúdo específico de cada episódio. Esta estratégia de *Search Engine Optimization* (SEO) tem como objetivo melhorar a visibilidade do podcast nas pesquisas internas das plataformas, bem como em motores de busca externos, promovendo, assim, um maior alcance orgânico.

3. Parcerias e Colaborações

No âmbito da estratégia de expansão e consolidação do podcast, será privilegiada a criação de parcerias e colaborações com entidades e indivíduos cujo trabalho se relacione com os temas abordados no projeto. Estas colaborações visam não apenas alargar o alcance do

conteúdo, mas também enriquecer a troca de experiências, reforçar a credibilidade do podcast e potenciar a sua inserção em redes de produção cultural e científica.

Uma das formas previstas de colaboração será a participação em outros podcasts, bem como a realização de entrevistas em canais e plataformas relevantes, nomeadamente da área da comunicação social alternativa, digital ou comunitária. Esta presença cruzada em diferentes espaços de media permitirá apresentar o projeto a novas audiências e estabelecer sinergias com iniciativas semelhantes.

Para além disso, pretende-se promover a colaboração entre criadores de conteúdo que abordam temáticas próximas como a imigração, as identidades afrodescendentes, os direitos dos migrantes, a cultura cabo-verdiana ou a experiência da diáspora. A partilha de públicos e de redes sociais entre criadores contribuirá para a circulação mútua dos conteúdos e para a construção de uma comunidade ativa e solidária em torno das narrativas de migração.

Adicionalmente, será feito contacto com associações de imigrantes, universidades e organizações culturais, com o intuito de divulgar os episódios, promover espaços de escuta coletiva e fomentar o debate em contextos formais e informais. Estas parcerias institucionais serão particularmente relevantes para legitimar o projeto em contextos académicos e comunitários, reforçando o seu carácter educativo, participativo e culturalmente enraizado.

4. WhatsApp

Como complemento às estratégias de divulgação nas redes sociais e nas plataformas de streaming, será implementado um canal de comunicação direta com o público através do WhatsApp. Esta ferramenta será utilizada para fortalecer o contacto personalizado com os ouvintes, criando uma relação mais próxima, contínua e eficaz.

O WhatsApp é uma aplicação amplamente utilizada pela comunidade cabo-verdiana e por muitos imigrantes em Portugal, funcionando como uma plataforma de comunicação acessível, familiar e com alta taxa de leitura de mensagens. Neste sentido, o seu uso estratégico permitirá alcançar públicos que nem sempre interagem pelas redes sociais tradicionais, promovendo uma difusão mais inclusiva e direta do conteúdo.

5. Eventos e Comunidade

Com o intuito de promover uma relação mais próxima com a audiência e fomentar o envolvimento ativo da comunidade, o projeto contempla a organização de eventos presenciais e virtuais que permitam aprofundar os temas abordados nos episódios. Estes encontros terão como objetivo criar espaços de diálogo, reflexão e partilha de experiências entre imigrantes, investigadores, ativistas, estudantes e demais interessados nas questões da imigração e identidade cultural.

Para complementar este esforço de mobilização, será também criada uma comunidade virtual no Facebook, onde os ouvintes poderão interagir entre si, partilhar opiniões sobre os episódios, sugerir temas e convidados, e divulgar eventos relacionados. Este grupo funcionará como um espaço participativo de construção coletiva em torno do podcast, promovendo o diálogo entre diferentes vozes da comunidade cabo-verdiana e da sociedade de acolhimento.

Além disso, prevê-se a participação ativa em eventos culturais, encontros de associações, feiras comunitárias e festivais, onde o podcast poderá ser apresentado como uma iniciativa de valorização das narrativas migrantes e de promoção da diversidade cultural. A presença nestes espaços permitirá não só divulgar o projeto a novos públicos, mas também reforçar a sua ligação a redes já existentes de resistência, criação e cooperação.

6. Anúncios Pagos e SEO

Como parte integrante da estratégia de divulgação digital, será implementado um plano de anúncios pagos e técnicas de SEO (Search Engine Optimization) com o objetivo de aumentar a visibilidade do podcast e atrair novos ouvintes, especialmente aqueles que ainda não têm contacto direto com conteúdos relacionados com a imigração cabo-verdiana.

O investimento em anúncios segmentados nas plataformas Facebook, Instagram e YouTube permitirá alcançar públicos específicos, definidos com base em critérios como localização geográfica, interesses culturais, histórico de interação com conteúdos semelhantes e ligação a temas como migração, cultura africana, lusofonia e direitos humanos. Esta segmentação torna a divulgação mais eficiente, garantindo que os conteúdos cheguem aos utilizadores com maior probabilidade de interesse e envolvimento.

Paralelamente, será aplicada uma estratégia de SEO, nas descrições dos episódios nas plataformas de streaming. Esta otimização passa pela escolha criteriosa de palavras-chave relevantes tais como "imigração em Portugal", "cabo-verdianos na diáspora", "identidade cultural", "podcast lusófono" que permitem que os episódios surjam de forma mais destacada nos resultados de pesquisa, quer em motores como o Google, quer nas próprias plataformas como Spotify ou YouTube.

Estas práticas combinadas publicidade segmentada e otimização de conteúdos visam não apenas o crescimento da audiência, mas também o posicionamento do podcast como uma referência digital no campo das narrativas migrantes, da memória oral e da cultura cabo-verdiana em Portugal.

7. Monitorização e Ajustes

Para garantir a eficácia das ações de divulgação e o alcance dos objetivos delineados, será implementado um processo contínuo de monitorização e avaliação de desempenho. Serão analisadas métricas quantitativas, como o número de reproduções dos episódios, visualizações dos excertos em vídeo, interações nas redes sociais (gostos, comentários, partilhas) e crescimento da comunidade de ouvintes, tanto nas plataformas digitais como nos espaços de interação virtual.

Além destes dados, será dada especial atenção ao feedback qualitativo do público, recolhido através de comentários, mensagens diretas e sugestões partilhadas nos canais do projeto. Esta escuta ativa permitirá ajustar conteúdos, formatos e canais de comunicação de forma flexível e responsiva às expectativas e necessidades da audiência.

A combinação entre análise de dados e escuta da comunidade assegura uma abordagem adaptativa, em constante melhoria, essencial para a construção de uma presença sólida, relevante e sustentável no panorama dos media digitais.

Este plano integrado de divulgação e envolvimento visa não apenas expandir a audiência do podcast *Histórias de Imigrantes*, mas sobretudo fortalecer o impacto das histórias partilhadas, promovendo uma representação mais humana, plural e empática das experiências migrantes, com foco na comunidade cabo-verdiana em Portugal.

3.12 Recomendações Gerais para gravação Podcast

A qualidade de um podcast não depende apenas do conteúdo que apresenta, mas também da forma como esse conteúdo é estruturado e transmitido. Neste sentido, definiram-se um conjunto de recomendações gerais para a gravação dos episódios do *Histórias de Imigrantes*, com o objetivo de garantir clareza, coerência e envolvimento com a audiência.

Introdução

A introdução de cada episódio deve funcionar como uma porta de entrada cativante para o ouvinte. É essencial criar uma relação de proximidade desde os primeiros segundos, despertando a atenção e o interesse da audiência. Para tal, recomenda-se a apresentação clara do tema central do episódio, bem como uma breve explicação sobre o que os ouvintes podem esperar ao longo da conversa.

Deve ainda ser incluída a identificação do apresentador, reforçando a presença e a credibilidade do anfitrião. Sempre que relevante, pode ser útil contextualizar a gravação indicando o local, data ou hora, sobretudo em episódios com uma dimensão mais documental ou de arquivo. É igualmente importante explicitar a quem se destina o episódio ou o podcast em geral, seja ao público imigrante, à comunidade académica, a jovens cabo-verdianos, ou à sociedade portuguesa em geral.

Conteúdo

Durante o desenvolvimento do episódio, deve ser dada primazia à originalidade e criatividade, destacando de forma clara a ideia central da conversa. A estrutura narrativa deve ser fluida, mantendo uma linha lógica coerente e respeitando a progressão natural dos temas abordados.

É fundamental que as informações sejam transmitidas de forma clara, objetiva e acessível, respeitando o tempo do ouvinte e evitando dispersões. A definição prévia de um objetivo concreto para o episódio seja informar, inspirar, provocar reflexão ou documentar uma experiência ajudará a manter o foco e assegurar a coesão do discurso ao longo da gravação.

Conclusão

Na conclusão do episódio, é recomendável fazer um resumo breve do tema abordado, reforçando a sua relevância e os pontos mais significativos da conversa. Esta recapitulação ajuda o ouvinte a consolidar a mensagem principal e a valorizar a escuta como uma experiência significativa.

Sempre que possível, devem ser sugeridos outros episódios ou fontes de aprofundamento, orientando o público para uma continuidade no consumo do conteúdo. Por fim, o episódio deve terminar com uma frase marcante ou conceito forte, algo que permaneça na memória da audiência e reforce o impacto emocional e simbólico da narrativa partilhada.

2.13 Equipamentos básicos para fazer um Podcast

Antes de iniciar a gravação do Podcast Histórias de Imigrantes Cabo-Verdianos residentes em Portugal existem alguns pontos a considerar quando se prepara a sua produção, de acordo com Mandel Joseph, 2025, o tipo de equipamento de podcast de vídeo que você precisa varia muito dependendo do formato e gênero do seu programa, variando de smartphones simples a kits de estúdio avançados.

1. **Microfone:** Essencial para captar áudio nítido e profissional, microfones USB são práticos, mas os XLR oferecem melhor qualidade.
2. **Auscultadores:** Ajudam a monitorizar o áudio em tempo real e evitar ruídos ou ecos.
3. **Câmeras:** Uma boa câmera garante uma imagem nítida e profissional.
4. **Iluminação:** Softbox, ring light ou painéis LED melhoram a qualidade do vídeo, evitando sombras e garantindo uma imagem bem iluminada.
5. **Tripés e Suportes:** Mantêm a câmera estável e no enquadramento ideal.
6. **Fundo e Cenário:** Um ambiente organizado ou um fundo personalizado aumentam o profissionalismo do vídeo.
7. **Softwares de edição e gravação:** além dos equipamentos, o produtor de podcast deve investir em programas de edição e gravação.

Softwares bons de edição garantem que o podcast fique com qualidade, podendo ser colocado rapidamente nas plataformas de streaming.

3.14 Equipamento usado na gravação do podcast

O equipamento essencial para a gravação de um podcast em vídeo inclui câmaras, microfones, objetivas, luzes, tripés, auscultadores e, potencialmente, um computador de múltiplas câmaras para produções com maior valor técnico. Não é necessário ter o equipamento mais caro para começar um podcast, muitas vezes, um smartphone já é suficiente para iniciar. (Mandel Joseph, 2025)



Figura 4 Equipamentos usados na gravação de podcast

Na gravação do podcast *Histórias de Imigrantes*, foi necessário recorrer a um conjunto de equipamentos audiovisuais adequados às exigências do projeto, tanto ao nível do som como da imagem. A escolha dos dispositivos teve em consideração a portabilidade, acessibilidade e capacidade técnica para captar e editar conteúdos com boa definição, respeitando os parâmetros de uma produção independente.

A captação de vídeo foi realizada com recurso a duas câmaras digitais, uma Panasonic Lumix e uma Canon EOS 2000D, que permitiram registos de imagem nítidos e versáteis, adaptando-se bem aos diferentes espaços de gravação. No que diz respeito à captação de áudio, foram utilizados microfones Wireless K9, que se revelaram eficientes pela mobilidade e pela nitidez sonora, e ainda microfones de mesa com pop filter, essenciais para minimizar ruídos e garantir uma melhor articulação vocal durante as entrevistas.

A edição dos conteúdos foi feita num computador portátil HP Pavilion Laptop 15, utilizando os softwares Adobe Premiere Pro. Esta ferramenta possibilitou uma pós-produção cuidada, com atenção à clareza do som, cortes de ruídos indesejados e sincronização entre som e imagem.

Para a iluminação dos espaços de gravação, foi utilizado um kit de iluminação LED, com destaque para o ring light, que proporcionou uma luz uniforme e suave, ideal para gravações em ambientes fechados. A estabilidade da imagem foi garantida com o uso de dois tripés, das marcas Hama e Slik, que asseguraram firmeza e ajustabilidade dos ângulos de captação.

Estes equipamentos, apresentados na Figura 3, foram essenciais para alcançar uma qualidade técnica satisfatória e compatível com os objetivos comunicacionais e estéticos do projeto, permitindo uma maior imersão do público nos testemunhos dos imigrantes entrevistados.

Capítulo 4 Reflexão sobre Podcast "Histórias de Imigrantes"

O podcast *Histórias de Imigrantes* tem como principal objetivo dar voz a imigrantes cabo-verdianos a viver em Portugal, através de relatos na primeira pessoa que evidenciam as suas experiências, desafios e estratégias de adaptação. Este relatório apresenta uma reflexão crítica sobre os dois primeiros episódios gravados, integrando a metodologia da observação participante como ferramenta complementar à entrevista, numa abordagem qualitativa e humanizada.

4.1 Análise Temática dos Relatos

Através dos testemunhos recolhidos, foi possível identificar traços comuns nas narrativas, ainda que respeitando a singularidade de cada percurso. Para uma análise mais sistemática, os conteúdos foram organizados em torno de quatro subcategorias temáticas, Motivação, trabalho, inclusão e racismo.

1. Motivação

As motivações, embora diferentes, convergem em torno de algumas razões estruturantes, como melhoria das condições de vida, acesso à educação, oportunidades laborais e o desejo de proporcionar um futuro melhor. Nos testemunhos recolhidos, a decisão de emigrar vem com um imaginário social construído em torno da "vida melhor" no estrangeiro, este imaginário, ainda muito presente em Cabo Verde, continua a influenciar projetos migratórios, especialmente entre os jovens.

Excerto de vídeo:

“Eu vim com visto de estudante, queria estudar mesmo, porém eu vim no pico de covid19, com isso não deu para estudar... Eu sempre fui uma pessoa de muita ambição sempre sonhei alto, eu acreditava que o que eu sonhava em cabo verde não conseguiria alcançar da forma que eu

queria... e no meio disso não estava apenas meus sonhos estavam também a minha família, eu sou uma pessoa que tudo que faço penso na minha família... para que eu possa ver a minha família com melhores condições em Cabo Verde não conseguiria tão rápido como aqui Portugal”. Testemunho KB, 25 anos, Episódio 1, Lisboa.

“Quando decidiram que eu viria para Portugal não tinha escolha, me disseram amanhã vais a Portugal... a minha mãe em Portugal resolveu tudo depois ela disse a minha tia amanhã a Carla vem para Portugal.” Testemunho Carla Rodrigues, 40 anos, Episódio 2, Lisboa.

Estes dois excertos mostram como as experiências migratórias são moldadas por fatores diversos como idade, contexto familiar, condições socioeconómicas e momento histórico (ex. pandemia). Enquanto KB representa uma migração por escolha e ambição, Carla personifica uma migração por decisão externa e necessidade. Ambos os testemunhos, no entanto, revelam a importância da família como elemento central nas motivações e consequências da migração, ainda que de formas distintas, num caso como motor da ambição, no outro como agente da decisão.

2. Trabalho

O trabalho surge, nestes relatos, não apenas como meio de sustento, mas como um território onde se desenrolam sonhos, frustrações, superações e projetos de vida. A análise destes dois percursos complementares permite compreender o trabalho como eixo estruturante da experiência migratória cabo-verdiana em Portugal.

Excerto de vídeo:

“Eu já trabalhei muito, já trabalhei em quatro cidade aqui ... No porto foi onde eu passei o pior aqui em Portugal... eu trabalhava com o que aparecia.”. - Testemunho de KB, 25 anos, Episódio 1, Lisboa

“Portugal é um país de oportunidade, de além de organizar a nossa vida temos a oportunidade de realizar o nosso sonho... não ficas apenas dentro de uma fábrica, uma obra ou um restaurante porque com isso passando 10 anos quando chegares a 30, 40 anos não terás outra oportunidade”. Testemunho de KB, 25 anos, Episódio 1, Lisboa.

“O meu primeiro trabalho foi aos finais de semana em casa de um casal cuidar de dois crianças, eu entrava sexta-feira e saía domingo, e durante as férias de escola eu viajava com eles e ficava com as crianças enquanto eles como casal saíam para jantar... Atualmente tenho meu negócio, meu café pequeno, porém é um começo para vencer...” Testemunho Carla Rodrigues, 40 anos, Episódio 2, Lisboa.

Ambos os testemunhos ilustram diferentes dinâmicas laborais de imigrantes em Portugal, marcadas por fases de grande esforço, pouca estabilidade e desafios, mas também por superação e construção de novos caminhos. KB alerta para os perigos da estagnação em empregos precários e reforça a importância de aproveitar as oportunidades com visão de futuro. Carla, por sua vez, representa um exemplo de transformação, de empregada doméstica informal a empreendedora, ainda que num negócio modesto.

Estas narrativas ajudam a desconstruir estereótipos sobre imigrantes e revelam histórias de trabalho, resistência e reinvenção. Ao mesmo tempo, expõem as fragilidades do mercado laboral para estrangeiros e a necessidade de políticas públicas que promovam integração, qualificação e mobilidade profissional real.

3. Inclusão

No contexto da imigração cabo-verdiana em Portugal, a inclusão revela-se como um fenómeno complexo e desigual, condicionado por fatores como o acesso ao trabalho, as redes sociais, a percepção dos nativos e o contexto cultural. Através dos testemunhos de KB e Carla Rodrigues, é

possível observar diferentes vivências da inclusão que oscilam entre experiências de exclusão simbólica e tentativas de integração limitada revelando os desafios persistentes para uma convivência verdadeiramente equitativa e intercultural.

Exemplo de excerto:

“A minha relação com portugueses sempre foi trabalho, menos a minha namorada, e no trabalho nós que somos emigrantes sempre somos um nível abaixo do português... nos primeiros dias sempre há aquela conversa é aquele imigrante e tal.” Testemunho de KB, 25 anos, Episódio 1, Lisboa.

“Sim sinto parte da sociedade não só a portuguesa como a cabo-verdiana também, tenho convivência sim com alguns cabo-verdianos, a minha família toda é cabo-verdiana, mas tenho um amigo português”. Testemunho Carla Rodrigues, 40 anos, Episódio 2, Lisboa.

Os dois testemunhos refletem experiências distintas, mas complementares, da inclusão social em Portugal. KB vive uma exclusão mais visível, especialmente no trabalho, onde se sente constantemente inferiorizado por ser imigrante. Carla, embora relate um sentimento de pertença, revela uma inclusão limitada no plano relacional, com uma convivência fortemente centrada na sua comunidade de origem e apenas um vínculo português fora do núcleo familiar ou laboral.

A análise mostra que a inclusão não é uma realidade uniforme para todos os imigrantes e está condicionada por fatores como género, idade, contexto laboral, tempo de residência, redes sociais e apoio familiar. Estes testemunhos evidenciam a importância de políticas públicas e ações sociais que promovam a igualdade de oportunidades, o combate ao preconceito e o fortalecimento do diálogo intercultural, permitindo que mais imigrantes se sintam, de facto, parte da sociedade que os acolhe.

4. Racismo

O racismo continua a ser uma das formas mais persistentes e violentas de exclusão social enfrentadas por pessoas negras e imigrantes em diversas partes do mundo, incluindo Portugal. Para muitos imigrantes cabo-verdianos, a cor da pele e a origem social tornam-se marcadores visíveis que os expõem a preconceitos, discriminações e tratamentos desiguais no dia a dia. No entanto, a experiência do racismo nem sempre é uniforme nem reconhecida da mesma forma por todos. Através dos testemunhos de KB e Carla Rodrigues, é possível observar como o racismo se manifesta de forma explícita para uns e é ausente ou não reconhecido por outros, revelando a natureza complexa, situacional e subjetiva do fenómeno. Esta secção procura, assim, refletir sobre as diferentes formas de vivência do racismo, a partir da voz de quem o sofre ou o nega, contextualizando estas experiências na realidade social portuguesa.

Excerto de vídeo:

“Claro, já sofri sim, principalmente quando eu trabalhava porta a porta, a pessoa abria a porta via-me e fechava a porta, olhava me na cara e fechava a porta... já teve pessoa que me disse preto não quero na minha porta” - Testemunho de KB, 25 anos, Episódio 1 Lisboa

“Não, nunca mesmo” Testemunho Carla Rodrigues, 40 anos, Episódio 2, Lisboa.

A análise destes testemunhos evidencia que as experiências de racismo não são universais nem vividas da mesma forma por todos os imigrantes, mesmo pertencendo ao mesmo grupo étnico-nacional. Enquanto KB relata episódios de racismo direto e violento, Carla Rodrigues afirma nunca ter passado por tal situação. Esta discrepância revela que o racismo pode manifestar-se de formas diversas explícitas ou implícitas, individuais ou estruturais e ser mais visível para uns do que para outros, dependendo do contexto, da ocupação, da classe social ou da forma como cada pessoa interpreta as suas vivências.

Estes testemunhos reforçam a importância de ouvir, registar e dar visibilidade às múltiplas vozes e experiências da população imigrante, para que se possam combater eficazmente os preconceitos, promover a empatia social e desenvolver políticas públicas verdadeiramente antirracistas.

4.2 Desafios nas Primeiras Gravações e Compromisso de Melhoria

Durante a realização dos dois primeiros episódios do podcast Histórias de Imigrantes, surgiram alguns desafios práticos que condicionaram, em certa medida, o processo de gravação e a qualidade do produto final. Reconheço estas dificuldades o que é essencial, não apenas como parte do processo de aprendizagem, mas também como forma de assumir um compromisso consciente com a melhoria contínua do projeto.

O episódio 2, com a convidada Carla Rodrigues, enfrentou diversas dificuldades logísticas e técnicas, por residir no outro lado do rio, a deslocação até ao local inicialmente previsto para a gravação implicava cerca de 30 minutos de ida e 30 minutos de volta, o que se revelou incompatível com a sua rotina profissional. Além disso, devido às exigências do seu trabalho, foi particularmente difícil encontrar uma brecha no horário que permitisse gravar com tranquilidade. Diante destas limitações, optou-se por realizar a gravação no final do dia, diretamente no café onde a Carla trabalha e é dona.

Essa decisão, embora prática, implicou perda de controlo sobre o ambiente de gravação, o que se refletiu na presença de ruídos de fundo e numa iluminação irregular. Acresce que a Carla tem um bebé de um ano, o que contribuiu para tornar o momento ainda mais condicionado. À medida que o tempo avançava e o bebé começava a chorar, foi necessário acelerar a entrevista, o que resultou numa mudança no ritmo da conversa. A convidada, visivelmente apressada, passou a dar respostas mais curtas e diretas, o que limitou a profundidade desejada da narrativa.

Em contraste, o episódio 1, com o convidado KB, decorreu num contexto mais controlado, tendo sido gravado em casa. Este ambiente permitiu uma melhor gestão dos aspetos técnicos e sonoros, criando um espaço mais confortável para a gravação. Apesar de o KB inicialmente demonstrar alguma hesitação e falta de preparação, com o desenrolar da conversa foi-se soltando e acabou

por partilhar bastante da sua experiência, o que gerou um volume considerável de material bruto, rico e valioso para a edição final.

Estes primeiros episódios representaram uma importante curva de aprendizagem, revelando a importância da preparação prévia com os convidados, da escolha adequada do espaço de gravação e da gestão do tempo e do ambiente. Reconhecendo essas limitações, comprometo-me a melhorar progressivamente a organização das futuras gravações, garantindo melhores condições técnicas, maior conforto para os convidados e um planeamento mais eficaz que permita recolher os testemunhos com a profundidade e a sensibilidade que este projeto exige.

4.3 Observação Participante

A aplicação da metodologia de observação participante revelou-se uma ferramenta valiosa no processo de recolha e análise dos testemunhos dos imigrantes cabo-verdianos. Esta abordagem permitiu captar elementos não verbais e contextuais que, muitas vezes, escapam à simples transcrição de entrevistas, enriquecendo significativamente a compreensão das experiências partilhadas.

Antes da entrevista

Antes do início das entrevistas, foi possível observar nos participantes um misto de curiosidade e apreensão. Esta hesitação inicial, muitas vezes marcada por um certo receio de exposição, foi rapidamente superada graças a uma abordagem empática e humanizada, centrada na escuta ativa e na criação de um ambiente seguro e informal. Esta postura facilitou o estabelecimento de uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado, condição essencial para o desenrolar de narrativas genuínas e emocionalmente densas.

Durante a entrevista

Ao longo das entrevistas, a expressividade emocional dos participantes tornou-se visível em momentos-chave. Por exemplo, olhares vagos ou distantes surgiam frequentemente ao recordar a partida do país de origem, enquanto sorrisos espontâneos iluminavam o rosto ao relatar conquistas ou reencontros. A linguagem corporal, os silêncios, os gestos e até a postura dos

entrevistados funcionaram como complementos significativos ao conteúdo verbal, conferindo maior autenticidade e profundidade às histórias relatadas. Estes elementos não verbais ajudaram a interpretar nuances emocionais que enriquecem a análise qualitativa das entrevistas.

Depois da entrevista

Após a gravação, os participantes expressaram sentimentos de alívio, gratidão e satisfação por terem participado, eles relataram que a entrevista funcionou como um espaço de catarse ou mesmo de autoanálise, onde puderam pela primeira vez organizar e expressar, com algum distanciamento reflexivo, o seu percurso migratório. Esta dimensão subjetiva da experiência leva-nos a invocar a perspectiva de Paul Ricoeur (1990), que sublinha o poder da narrativa enquanto instrumento de construção da identidade e de elaboração do passado. Segundo o autor, ao contar a sua história, o sujeito reconfigura a sua experiência e dá-lhe um sentido que transcende a mera sucessão de eventos, tornando-se agente da sua própria memória.

Observação do Contexto

Nos dois episódios gravados, as entrevistas ocorreram em espaços significativos para os participantes, como a casa e o local de trabalho. Estes ambientes revelaram elementos simbólicos importantes objetos tradicionais, fotografias de família, bandeira de Cabo Verde, e comida típica de Cabo verde, que contextualizaram as histórias e reforçaram os laços entre o espaço físico e a identidade cultural.

Conclusão da reflexão

A conjugação entre os relatos em formato podcast e a observação participante revelou-se essencial para uma compreensão mais profunda da vivência imigrante cabo-verdiana em Portugal. Para além das histórias individuais, emergem padrões sociais, culturais e emocionais que traduzem a complexidade da imigração contemporânea.

Este processo não só deu visibilidade a vozes dos imigrantes cabo-verdianos, como também proporcionou ao entrevistador uma oportunidade de refletir sobre o valor da escuta ativa e da empatia enquanto ferramentas fundamentais na construção de conhecimento.

Capítulo 5 Conclusão

O podcast é uma mídia consideravelmente nova e que nos últimos anos começou a ser muito mais explorada. Desde o seu surgimento, muito foi feito, mas pouco foi estudado. Apenas algumas investigações académicas foram dedicadas a este tema, mas da mesma forma existem várias possibilidades.

De facto, o podcast permite ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico (Bottentuit Júnior & Coutinho, 2007b).

O podcast, por sua própria natureza, empodera o usuário, permitindo-lhe assumir papéis multifacetados. Com esta forma de mídia, o indivíduo pode se transformar em um produtor criativo e influenciador de opinião. Ele tem a capacidade de experimentar os múltiplos chapéus do jornalista, do locutor, do catalisador cultural e, até mesmo, transcender o estado de anonimato, emergindo como uma figura reconhecível e respeitada dentro de sua área de atuação.

O desenvolvimento do podcast Histórias de Imigrantes permitiu explorar uma mídia dinâmica e acessível para dar voz às experiências de imigrantes cabo-verdianos em Portugal. Ao longo do projeto, foram abordadas diferentes fases, desde a conceção da identidade visual até a estratégia de divulgação, garantindo que o conteúdo chegasse ao público-alvo com qualidade e impacto.

Para o futuro, pretendemos expandir o podcast com novos formatos, como episódios ao vivo, conteúdos exclusivos para apoiadores e a exploração de novas plataformas de distribuição. Além disso, será essencial aprofundar estratégias de financiamento para garantir a continuidade da produção sem comprometer a qualidade.

Estudos futuros podem focar-se na análise do impacto dos podcasts na integração de imigrantes, na receção do público e na eficácia de diferentes estratégias de divulgação. O podcast Histórias de Imigrantes representa não apenas um espaço de partilha de histórias, mas também um exemplo de como a comunicação digital pode amplificar vozes e construir pontes entre culturas.

Além de amplificar as vozes dos imigrantes cabo-verdianos, os imigrantes demonstraram como suas histórias refletem os desafios da adaptação a um novo país, as estratégias utilizadas para superar barreiras e a preservação da identidade cultural. As experiências partilhadas nos episódios iniciais evidenciaram dificuldades como a burocracia do processo de legalização, a discriminação no mercado de trabalho e o impacto emocional da saudade e do afastamento familiar.

Ao mesmo tempo, o podcast destacou as diversas formas de resiliência dos imigrantes, desde o fortalecimento das redes comunitárias até à utilização da cultura e da música como ferramentas de integração. Através deste espaço digital, foi possível documentar e disseminar essas narrativas, reforçando o sentimento de pertença e incentivando o diálogo entre diferentes gerações da diáspora.

Relativamente aos objetivos propostos, foi concretizada a criação do podcast e a produção dos dois primeiros episódios, dando início a um acervo de histórias autênticas e representativas da experiência cabo-verdiana em Portugal. Através da investigação e das entrevistas realizadas, aprofundou-se o conhecimento sobre a imigração e desenvolveu-se um conteúdo informativo e relevante, tanto para os próprios imigrantes como para o público em geral.

Através dos relatos de vida apresentados, foi possível conhecer e divulgar histórias que, além de emocionantes, contribuem para uma compreensão mais profunda da imigração cabo-verdiana no contexto português. O uso de uma ferramenta digital como o podcast demonstrou ser eficaz tanto na transmissão de conhecimento como no reforço da identidade e da ligação à diáspora, enquanto promove reflexão social e empatia.

Adicionalmente, o podcast cumpriu uma função informativa ao abordar questões legais e práticas relevantes para os imigrantes, fornecendo orientações úteis sobre o processo de legalização em Portugal. Este equilíbrio entre entretenimento, informação e consciencialização faz do Histórias

de Imigrantes um contributo valioso para a comunidade cabo-verdiana e para a sociedade portuguesa em geral, reforçando a importância de se ouvir, valorizar e partilhar as vozes dos que vivem a imigração na pele. A migração surge como um ato de esperança, mas também de sacrifício, com trajetórias marcadas por dificuldades no acesso ao trabalho, barreiras à inclusão social e, em alguns casos, episódios de racismo.

Enquanto KB relata discriminação explícita e desigualdades no mercado de trabalho, Carla evidencia uma integração mais estável, embora com laços sociais limitados fora da sua comunidade. Estas experiências mostram que a inclusão é parcial e desigual, e que o racismo, mesmo quando não reconhecido por todos, continua presente na sociedade portuguesa.

Assim, reforça-se a importância de ouvir as vozes dos imigrantes e promover políticas que assegurem igualdade de oportunidades, combate ao racismo e uma inclusão plena e digna para todos.

Deste modo, o podcast revela-se não apenas como um meio de entretenimento, mas também como um instrumento de preservação e valorização da identidade cultural, assegurando que as vivências dos imigrantes cabo-verdianos sejam reconhecidas, compreendidas e perpetuadas para as gerações futuras.

Referências Bibliográficas

- BAGANHA, M. I., & Góis, P. (1999). *Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?* Revista Crítica de Ciências Sociais, n.º 52/53, novembro 1998/ fevereiro 1999, pp. 229-280.
- BAGANHA, M. I., & Góis, P. (1999). *Tempos de emigração*. Edições Afrontamento.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; Coutinho, C. P. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Atas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; Coutinho, C. P. (2008) Use of Mobile Technologies in Portuguese Academic Community: an exploratory survey. IADIS 2008. Faro Portugal.
- CHEN, L. (2007). Podcasting for Graduate Learning. In C. Montgomerie & J. Seale (Eds.), Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications 2007 (pp. 203-204). Chesapeake, VA: AACE.
- COUTINHO, C. P.; Bottentuit Junior, J. B. (2007a). Utilização da Plataforma Blackboard num Curso de Pós-Graduação da Universidade do Minho. In P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osório & A. Ramos (org.), Atas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho.
- ESTEVES, A. (1991). *Migrações portuguesas: Os novos contextos*. Fragmentos.
- FELIX, L., & Stolarz, D. (2006). *Hands-On Guide to Video Blogging and Podcasting: Emerging Media Tools for Business Communication* (Hands-On Guide Series) (1st ed.). Focal Press.
- FERRANTI, Tatiara Rodrigues. DIAS, Marcelo Vieira da Silva. A importância da comunicação radiofônica para os dias atuais. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2009.
- FOSCHINI, A.; TADDEI, R. Conquer Rede: podcast. São Paulo: E-book, 2006.

- FRANCO, D. Podcast. In: SPYER, J.(org). *entender a internet: conceitos, práticas e desafios da comunicação em rede*. São Paulo, E-book, 2009.
- FERREIRA, M. (2020). Novos contextos migratórios. *Revista Migrações, Número X*.
- FRANCO, E. (2009). *Podcast: Comunicação e consumo na era da convergência*. Editora Paulus.
- FREIRE, I. (2015). *Podcast e radiojornalismo: Novas perspectivas*. Livros Horizonte.
- GEOGHEGAN, M. W., & Klass, D. (2008). *Podcast Solutions: The Complete Guide to Audio and Video Podcasting*. Apress.
- GÓIS, Pedro (2006). Emigração Cabo-Verdiana para (e na) Europa e a sua Inserção em Mercados de Trabalho Locais: Lisboa, Milão, Roterdão, ACIDI IP, Lisboa.
- LOPES, L. Podcast: Guia básico. Editora Marsupial, Rio de janeiro, RJ, 2015.
- MEDEIROS, M. S. (2006). Podcasting: Um Antípoda Radiofônico In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- MEDEIROS, Marcello Santos de. Podcasting: Produção Descentralizada De Conteúdo Sonoro. Rio de Janeiro. Intercom, 2005.
- MEDEIROS, P. (2005). *Podcast: Produção e distribuição de conteúdo em áudio*. Editora Senac.
- MARTINS, L. M. (2002). *Performances do tempo espiralar*. In G. Ravetti & M. Arbex (Orgs.), *Performances, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais* (pp. 69–91). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MANDEL Joseph, S. (2025). *Tudo o que precisas para montar um podcast em vídeo*. Videomaker. Disponível em: <https://www.videomaker.com/how-to/shooting/camera-equipment/everything-you-need-for-a-video-podcast-setup/>
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v 26/27, p 149-158 1990/1991.

- MOURA, A., & Carvalho, A. A. (2006). *Podcast: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário*.
- NORTE FERNÁNDEZ-PACHECO, N. (2018). The Impact of Multimodal Ensembles on Audio-Visual Comprehension: Implementing Vodcasts in EFL Contexts. *Multimodal Communication*.
- PACHECO, Alex. A estrutura da webrádio. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2010.
- PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. Editora Insular, 2009.
- LIMA, C. A. M. (2019). *Nas Ondas do Rádio: Uma década de Educomunicação na Rede Municipal de Ensino de São Paulo*. In C. A. M. de Lima, *Projetos educacionais decorrentes de agendas municipais* (pp. 231–239). São Paulo. Pereira, J. (2017). A diáspora Cabo-Verdiana. *Revista de estudos Africanos, Volume Y*.
- LEMOS, A. (2008). *Arte eletrônica e cibercultura*. Revista FAMECOS, 4(6), 21–31.
- PIRES, R. P. (1999). *Migrações e minorias: O caso português*. Colibri.
- REZENDE, D. D. (2007). Podcast: reinvenção da comunicação sonora. In XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- RODRIGUES, T. (2019). A quantificação da diáspora. *Estudos Demográficos, Volume Z*.
- SANTOS, A. (2019). A língua cabo-verdiana. *Revista de linguística, Volume W*.
- SILVA, C. (2018). Cabo Verde e Portugal: Laços históricos. *Revista de História, Volume K*.
- SOUSA, R. (2021). População Cabo-Verdiana no exterior. *Estudos Populacionais, Volume J*.
- SILVA, A. (2020). Inserção laboral no mercado nacional de jovens imigrantes oriundos dos PALOP: O caso da Guiné-Bissau e Cabo Verde (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa).

- VANASSI, R. (2007). *Podcast: Guia prático*. Editora Ciência Moderna.
- VASCONCELOS, A. (2021). Relações entre Portugal e Cabo Verde. *Revista de Relações Internacionais, Volume I*.
- WIMMER, A., & Glick-Schiller, N. (2002). *Methodological nationalism and beyond: nation-state building, migration and the social sciences*. *Globais networks*, 2(4), 301-334.